



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**  
2 **DO EMPREENDIMENTO ALAVANCA BIOENERGIA LTDA. – USINA DE AÇÚCAR E**  
3 **ÁLCOOL E COGERAÇÃO DE ENERGIA, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE NOVA**  
4 **ALVORADA DO SUL/MS.**

5  
6 Aos 31 (trinta e um) dias do mês de julho de 2008, às 19 horas, no auditório Assistência Social –  
7 Múltiplo uso Santhiago Faria de Oliveira, no município de Nova Alvorada do Sul/MS, foi  
8 realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do empreendimento  
9 Alavanca Bioenergia Ltda. – Usina de Açúcar e Álcool e cogeração de energia. Os participantes  
10 assinaram uma Lista de Presença, a qual segue anexa a esta ata. A Audiência Pública teve início  
11 com a palavra do representante do cerimonial, Sr. Josiel Quintino dos Santos que cumprimentou  
12 todos os presentes e que, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do  
13 Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de  
14 Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a Audiência Pública de  
15 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental, referente ao licenciamento ambiental da  
16 Alavanca Bioenergia Lda.. Explicou que a Audiência é composta por dois blocos: no primeiro,  
17 serão feitas as apresentações do empreendimento e do Estudo de Impacto Ambiental e, após um  
18 breve intervalo, no segundo bloco, os debates. Para presidir a mesa diretora da Audiência Pública  
19 Sr. Quintino convidou a Senhora Rosângela Rocha Gimenez - Técnica Ambiental do IMASUL,  
20 no ato representando Carlos Alberto Negreiros Said Menezes - Secretário de Estado de Meio  
21 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC; Senhor Everson  
22 Sebastião de Oliveira – Fiscal Ambiental do IMASUL; Senhor Hermano Dallari Filho –  
23 Superintendente da Alavanca Bioenergia Ltda.; Senhor José Alexandre Agiova da Costa –  
24 Engenheiro Agrônomo da FIBRA Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais - Coordenador dos  
25 Estudos de Impacto Ambiental; Senhor Severino Cassiano de Ferreira Júnior - Diretor  
26 Executivo da ENGSUGAR - Tecnologia e Natureza, responsável pelo Projeto de Engenharia;  
27 Senhora Gracita Santos Barbosa - Diretora da SEIVA Empreendimentos e Administradora dos  
28 projetos da Alavanca Bioenergia Ltda. Formada a mesa, Senhor. Josiel Quintino registrou e  
29 agradeceu a presença das seguintes autoridades que se fizeram anunciar no cerimonial: Gervásio  
30 Pivetta – Padre da Paróquia São Cristóvão; José Roberto Viana Matosinho – Presidente do  
31 Sindicato Rural de Nova Alvorada do Sul; Claudir Luis Brunetto – Secretário Municipal de  
32 Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente de Nova Alvorada; Sr. Max Dourado Azambuja  
33 da SEPROTUR; Mário Perón - Assistente Jurídico da Alavanca Bioenergia Ltda.; Edir Alves  
34 Mesquita - Presidente da Câmara Municipal de Nova Alvorada do Sul; Claudir Brunetto -  
35 Secretário de Produção de Nova Alvorada do Sul; Sra. Daniela Borghetti Zampieri - Promotora  
36 de Justiça de Meio Ambiente de Nova Alvorada do Sul; Arlei Silva Barbosa - Prefeito  
37 Municipal de Nova Alvorada do Sul; Oliveira Sérgio Borges - Assessor Jurídico da Prefeitura  
38 Municipal de Nova Alvorada; Carlos Adriano Ferrugem - empresário de Alimentos Dallas;  
39 Hermes Luiz – Gerente de Projetos da Usina Extra Bioenergia; Valcir José Pelota - Engenheiro  
40 Agrônomo da Usina Extra Bioenergia; Paulo Antônio César Medeiros - Gerente da Usina Safi;  
41 Adecilvo Ortega Rodrigues Pinheiro - Vereador da Câmara Municipal de Nova Alvorada do Sul;  
42 Nelson Fernandes de Oliveira - Policial Militar, do Comando da Polícia Militar; José Roberto  
43 Alves Guedes – Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Nova Alvorada do Sul; Clenir  
44 Pedro Brunetto - Vereador - Câmara Municipal de Nova Alvorada do Sul; Ozéas Ferreira da  
45 Silva - Presidente da Seleta - Sociedade Caritativa e Humanitária; Zirei Silva Barbosa Lemes -  
46 Coordenadora do Cras da Prefeitura Municipal de Nova Alvorada do Sul; Reginaldo Pereira  
47 Costa - Vereador da Câmara Municipal de Nova Alvorada do Sul. Feito este registro, convidou a  
48 Senhora Rosângela Rocha Gimenez para proceder a abertura da Audiência Pública e



49 apresentação de suas normas. Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes e, em nome do  
50 Secretário de Estado de Meio Ambiente, declarou aberta a Audiência Pública. A seguir, explicou  
51 que as Audiências Públicas, nos empreendimentos de grande impacto ambiental, no Estado do  
52 Mato Grosso do Sul, são regulamentadas pela Resolução SEMA nº. 004/89, que por ser um  
53 pouco extensa faria a leitura dos pontos mais importantes que serão aplicados na Audiência  
54 Pública. “Artigo I: as atividades ou empreendimentos, que no processo de licenciamento  
55 ambiental estiverem sujeitas à apresentação de Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de  
56 Impacto Ambiental, estarão submetidas à realização de Audiências Públicas. A Audiência  
57 Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher as opiniões, críticas e sugestões de  
58 segmentos da população interessada na implantação de determinados empreendimentos  
59 utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente, com a finalidade de  
60 subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento ambiental. As Audiências Públicas serão  
61 convocadas pelo Secretário de Meio Ambiente, sempre que julgar necessário, podendo ser  
62 solicitadas por órgãos ou instituições do poder público estadual e entidades privadas, com  
63 finalidades ambientalistas. Quando da convocação da Audiência Pública, o Secretário de Estado  
64 de Meio Ambiente indicará o local, a data e o horário e o tempo de duração em que a mesma será  
65 realizada. A convocação da Audiência Pública será publicada no Diário Oficial e em jornal de  
66 grande circulação no local onde será realizada, com antecedência mínima de 5 dias. Iniciada a  
67 Audiência, o mediador exporá as regras segundo as quais se processará, passando a palavra ao  
68 representante do empreendedor para uma sucinta apresentação do projeto, que não poderá  
69 ultrapassar 20 minutos. Seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA,  
70 pelo representante da equipe multidisciplinar, que não poderá ultrapassar 30 minutos. Será  
71 distribuído aos presentes, folheto explicativo do procedimento e listados os principais impactos  
72 ambientais do projeto de análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas  
73 as apresentações, o mediador anunciará um intervalo de 15 minutos, onde possibilitará ao  
74 secretário da mesa acolher as perguntas para participação no debate. Os participantes poderão  
75 formular questões à mesa, através de preenchimento de formulário próprio, com a devida  
76 identificação, clareza e objetividade”. Terminada a leitura dos principais pontos da Resolução, A  
77 Senhora. Rosângela explicou que a Audiência será realizada em dois blocos: O primeiro é o  
78 bloco das apresentações, é o momento onde o empreendedor do Grupo Alavanca apresentará  
79 para a comunidade de Nova Alvorada do Sul, o projeto que ele tem para ser implantado no  
80 município. Após, continuou, a consultoria ambiental vai passar a análise de impactos e das  
81 medidas mitigadoras, tudo isso não poderá ultrapassar 50 min., que são 20 do empreendedor e 30  
82 da consultoria. A seguir, será dado um intervalo de 15 minutos, quando todos poderão formular  
83 as suas perguntas no formulário próprio já distribuído pelo cerimonial. No intervalo, será o  
84 momento apropriado para todos estarem fazendo os questionamentos com a devida clareza para  
85 facilitar a objetividade da resposta. Chamou a atenção para outro detalhe: o autor do  
86 questionamento deverá estar presente no auditório; não adianta a pessoa fazer o questionamento  
87 no intervalo e se ausentar porque a pergunta será considerada prejudicada. Feitos estes  
88 esclarecimentos, passou a palavra ao representante do empreendedor que teria 20 min. para fazer  
89 sua apresentação e, em seguida, a consultoria ambiental faria sua apresentação por 30 min.  
90 Antes do início da apresentação do empreendedor, foi solicitada licença à mesa diretora dos  
91 trabalhos para que o Superintendente do empreendimento fizesse uso da palavra, o que foi  
92 autorizado. Com a palavra, Senhor Hermano Dallari Filho, cumprimentou a Senhora, Rosângela  
93 e o Prefeito Municipal, Senhor Arlei da Silva Barbosa, em nome dos quais cumprimentou as  
94 demais autoridades da mesa e todos os demais presentes. Explicou que, como membro da  
95 terceira geração do Grupo Dallari, tinha a grata missão de estar na Audiência, informando que o  
96 grupo tem 54 anos no mercado nacional, chegando em Nova Alvorada nos anos 70. Portanto,



97 estavam completando 31 anos em Nova Alvorada do Sul, quando ainda era Rio Brillhante.  
98 Informou que o grupo pretende iniciar no segmento sucroalcooleiro, enfatizando que a empresa  
99 já atua no segmento de indústria alimentícia, de transporte e agropecuário, no Mato Grosso do  
100 Sul, nas cidades de Nova Alvorada do Sul e de Pedro Gomes. A seguir, deu as boas vindas a  
101 todos, esperando que a noite seja proveitosa e que todos consigam ter uma boa Audiência  
102 Pública, agradecendo a atenção. Continuando a Audiência o representante do cerimonial  
103 solicitou às autoridades que estavam na mesa que assumissem suas posições na platéia para  
104 melhor assistirem as apresentações que se iniciariam. Explicou que dentro do espaço destinado  
105 ao grupo empreendedor, seria apresentado um vídeo institucional do Grupo Dallari. Terminada a  
106 apresentação do vídeo. Sr. Quintino convidou o Sr. Hermano Dallari Filho, Superintendente da  
107 Alavanca Bioenergia para falar sobre o projeto. Inicialmente, ele cumprimentou, novamente,  
108 todos os presentes, esperando que tenham gostado do vídeo institucional. Como já havia dito  
109 anteriormente, continuou, o grupo pretende colocar uma usina de etanol, açúcar e energia na BR  
110 267, Km 220, numa propriedade do grupo, chamada Fazenda Nossa Senhora de Aparecida. A  
111 capacidade máxima dela será de 3.000.000 de toneladas com um investimento de vulto. A seguir,  
112 passou a palavra para o Sr. Cassiano, também componente da equipe do Grupo Dallari, para  
113 aprofundar um pouco mais as características do empreendimento. Neste momento, o  
114 representante do cerimonial informou que o Senhor Severino Cassiano, da ENGSUGA é o  
115 engenheiro responsável pelo projeto industrial e que iria falar sobre o empreendimento na parte  
116 industrial. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes, explicando que o projeto da  
117 Alavanca Bioenergia foi concebido em duas fases, em duas etapas iniciais. Na primeira etapa, a  
118 estimativa de moagem é de 1.950.000 toneladas de cana/safra, onde será produzido álcool  
119 anidro, álcool hidratado e energia elétrica. A segunda etapa, continuou, é a fase final do projeto,  
120 que dará seqüência ao empreendimento, quando se terá uma moagem de 3.000.000 toneladas de  
121 cana/safra, uma produção de álcool anidro, álcool hidratado, iniciando-se, nesse momento, a  
122 produção de açúcar, continuando com a geração de energia elétrica para a venda. Informou que  
123 foi considerado um período de safra de 220 dias. Nesses 220 dias, continuou, o grupo utilizará  
124 um tempo aproveitado, devido às chuvas e paradas para manutenção, de 86%, perfazendo um  
125 total de 190 dias efetivos de safra. Mais uma vez, o primeiro mix de produção será 100% para o  
126 álcool, na primeira fase, na segunda fase do empreendimento um mix de 61.37% da cana  
127 destinada à produção de álcool e o restante destinada à produção de açúcar. A expectativa de  
128 produção na primeira safra, 1.950.000 toneladas de cana/safra, é de 171.000 m<sup>3</sup> de álcool com a  
129 geração de 190.753 MW de energia. A segunda fase, com 3.000.000 toneladas de cana, serão  
130 produzidos 180.000 m<sup>3</sup> de álcool, 2.692.000 sacas de açúcar de 50 quilos, passando a energia  
131 para 340.704 MW. Descendo um pouco em detalhes mais operacionais, continuou, a moagem  
132 horária prevista na primeira fase será de 427 t/h toneladas de cana por hora, com produção, já  
133 desmembrando álcool anidro e o álcool hidratado, 440.960 litros/dia, 459.250 litros de álcool  
134 hidratado, com uma produção de 15 KW/h de energia para consumo próprio e 26,7 KW/h) de  
135 energia para comercialização, perfazendo um total de 41.832 KW/h. Na segunda fase, de forma  
136 análoga, serão 657 t/h toneladas de cana/hora com produção de 466.000 l/dia litros de álcool  
137 anidro por dia, 485 l/dia de álcool hidratado, já entrando a produção de açúcar com 14.169 sacas  
138 por dia e, em seqüência análoga, será um total de energia gerada de 64.716 kW/h. O sistema de  
139 preparo e extração com uma moagem global utilizando 190 dias efetivos de safra para a primeira  
140 fase, serão processados 10.263 toneladas de cana/dia e para fase final 15.789 toneladas de  
141 cana/dia. O sistema de destilação total será projetado com uma produção de 900.210 litros/dia de  
142 álcool anidro e hidratado, respectivamente, e na fase final será atingida a meta de 951.710  
143 litros/dia. Sistema de geração de energia elétrica, mais uma vez serão produzidos 41.832 KW/h,  
144 utilizando geradores de condensação com extração e, na segunda fase, serão produzidos 64.716



145 KW/h de energia. Falando um pouco dos setores de forma mais detalhada, o consultor destacou o  
146 principal setor industrial como o setor de extração do caldo e preparo da cana. Será utilizado  
147 difusor para a extração do caldo, o qual já estará dimensionado, nessa fase, para a capacidade  
148 máxima de 16.000 t de cana por dia. Setor de caldeiras, utilizando uma pressão de trabalho de  
149 63 kg/cm<sup>2</sup> de pressão de operação, utilizando duas caldeiras, uma na primeira fase que irá  
150 atender a etapa inicial de 250 t/h e para fase final, uma caldeira com 200 t/h, perfazendo um total  
151 de 450 t/h de capacidade de geração de vapor instalado. Questão da destilaria, para atender a  
152 produção final de 951.000 l/dia, será instalado um aparelho de destilação com capacidade final  
153 de 1.000 l/dia) por dia. O setor de geração de energia elétrica, 41.000 Kw /h para primeira fase e  
154 64 KW/h) para segunda fase, com a instalação de dois geradores com capacidade nominal de  
155 33.000 Kw, quando se terá uma capacidade instalada para geração de energia de 66.000 Kw/h.  
156 No projeto básico elaborado, foi descrita a linha de investimentos que foi contemplado para a  
157 primeira fase de moagem e a linha será necessária para a contemplação da segunda fase. Alguns  
158 equipamentos, como é o caso do difusor, já está preparado para fase final do empreendimento.  
159 Outros, como é o caso do peneiramento, se coloca uma peneira no início, na segunda fase será  
160 adicionado outro equipamento para atender o aumento de produção. A seguir, mostrou uma  
161 seqüência dos equipamentos a serem instalados, os respectivos custos, e o montante de  
162 investimentos para esse empreendimento industrial na primeira fase, sendo a expectativa de R\$  
163 274.400.000,00 com o complemento subsequente de R\$ 158.250.000,00. Basicamente, de forma  
164 resumida, o empreendedor encerrou a sua apresentação, agradecendo a atenção de todos. Dando  
165 continuidade à Audiência Pública, Sr. Quintino, responsável pelo cerimonial, convidou o  
166 Consultor, Sr. José Alexandre Agiova da Costa – Engenheiro Agrônomo da FIBRA Consultoria,  
167 Perícias e Projetos Ambientais e coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental do  
168 Empreendimento Alavanca Bioenergia, para sua apresentação. Inicialmente, ele cumprimentou  
169 todos os presentes explicando que apresentaria o Estudo de Impacto Ambiental de forma mais  
170 resumida, devido ao tempo de 30 minutos. A seguir, elencou as instituições envolvidas no  
171 trabalho, sendo a empresa Consultora FIBRA Consultoria do empreendimento. Informou que o  
172 empreendimento está localizado na BR 267, Km 220, distando em torno de 30 km de Nova  
173 Alvorada. Essa primeira etapa, a descrição da produção, continuou o consultor, já foi feito pelo  
174 Senhor Cassiano, e ele não apresentaria porque são os mesmos dados, bem como a etapa da  
175 produção. Em relação à primeira etapa, informou que ela é safra 2012/2013 e é alcançada no 4º  
176 ano, a partir do projeto de lavoura e industrial também. E a segunda etapa em 2014/2015, safra  
177 2014/2015 que é o 6º ano onde chega a capacidade máxima de produção. A seguir, demonstrou a  
178 área de influência indireta e a área aonde vai se localizar a planta industrial e a localização da  
179 rodovia. Informou a existência de três córregos; o Laranjal, no limite; mais ao norte, o córrego  
180 Santa Luzia e o córrego Engano, sendo todos os cursos d'água que são limites com a Fazenda  
181 Nossa Senhora Aparecida. O consultor explicou que a área de influência direta foi considerada  
182 em torno 1,5 km, enfatizando que é em torno porque a área não é homogênea ao longo da área  
183 aonde vai se localizar a indústria mas, continuou, em função do córrego que está mais abaixo e  
184 de onde vai ocorrer a captação. A seguir, citou os critérios que foram considerados: a circulação  
185 de veículos e equipamentos na fase de construção; a área de lavouras, que vão ficar à volta da  
186 área destinada para a indústria, onde foi feito o primeiro levantamento; a área de influência  
187 acústica na operação do empreendimento devido ao movimento de máquinas e equipamentos e  
188 também das atividades de construção e estaqueamento e etc. e o risco ambiental decorrente do  
189 funcionamento da usina que seria o máximo longe dos cursos d'água, principalmente do córrego  
190 Santa Luzia que é um córrego de maior volume, um curso hídrico de maior volume, de maior  
191 vazão. Continuando a sua apresentação, explicou que a área de influência direta, considerando os  
192 30 km, chegando até ao perímetro urbano de Nova Alvorada, porque geralmente é econômico,



193 pelo menos nos custos atuais, a usina trabalhar até o recolhimento de cana ou através de  
194 parceiros, ou plantio, ou arrendamento, seja como for, em torno de 30 km no entorno da usina.  
195 Então, continuou, pode ter em algum local próximo, lavouras, a parte onde vai ser feito o plantio  
196 da cana e, portanto, considerou-se uma área de influência direta, uma área maior. A seguir, falou  
197 do Meio Físico, dentro do primeiro item do Estudo de Impacto Ambiental: o solo é  
198 predominantemente latossolo vermelho, não sendo o solo mais comum no município, porque o  
199 mais comum é o latossolo vermelho amarelo, (mostrando-o), mas é um solo bastante presente na  
200 maior parte das áreas. Informou que existem 4 tipos de solo, mas que o latossolo vermelho  
201 amarelo é o mais freqüente e mais utilizado para as culturas e sendo um solo misto significa que  
202 tem uma boa quantidade de areia, apesar de ser argiloso também existe uma boa quantidade de  
203 areia, trazendo características de alta infiltração da água da chuva. Em relação à parte  
204 arqueológica informou que foi feito o levantamento, foram pesquisados sítios, com determinadas  
205 características como área de foz, confluências fluviais, margens côncavas, ou seja, locais que  
206 comumente se acham algum tipo de artefato ou são comuns de se encontrar sítios arqueológicos  
207 e nada foi constatado. Continuou falando sobre o meio físico e, já tendo uma idéia do relevo e dos  
208 processos de antropização que ocorrem, mostrou uma área de cultivo de soja, a área de APP e  
209 uma visão para o córrego Engano, que está na lateral mais ao sul da propriedade. No meio  
210 físico, continuou, a questão das águas superficiais, como foi mostrado o córrego Santa Luzia,  
211 onde existe uma captação prevista, nesse projeto, ele tem uma vazão média, no período das  
212 águas, em torno de 22.000 m<sup>3</sup>/h ou 6,17 m<sup>3</sup>/s e a média estimada para a estiagem, que na Bacia  
213 do Paraná, nessas condições geralmente é 40% da vazão efetuada, verificada no período das  
214 águas, que foi de quase 9.000 m<sup>3</sup>/h, além do córrego Laranjal e Engano, como já havia sido  
215 mostrado. Em relação às águas subterrâneas, continuou, dos aquíferos presentes, mostrou quais  
216 os que, geralmente, se faz perfuramento de poços, ou seja, que são usados para os diversos fins:  
217 para abastecimento doméstico, industrial, qual a utilização que é feita, que se faz necessária.  
218 Esclareceu que o aquífero Caiuá é pouco explorado devido às camadas de arenito, é um pouco  
219 mais aprofundado e o aquífero Serra Geral, que é o mais explorado, que ocorre na subsuperfície.  
220 Informou que as vazões máximas, geralmente encontradas em postos de bombeamento  
221 contínuos, dentro do aquífero Serra Geral, são de 100 m<sup>3</sup>/h, mas são mais freqüentes vazões entre  
222 40 e 30 m<sup>3</sup>/h, ou seja, são vazões não muito vultosas. Em relação à parte da vegetação, informou  
223 que têm vários, resquícios fitofisionômicos, ou seja, formações identificadas de árvores, campos.  
224 Mostrou a formação florestal, existindo a mata de galeria, a mata ciliar, e o número de famílias  
225 de espécies botânicas, ou seja, de plantas que foram encontradas na área. Mata de galeria, com  
226 16 famílias e 33 espécies; a mata ciliar, no entorno do córrego, com 17 famílias e 37 espécies;  
227 cerradão típico, um pouco mais; a transição para uma mata semidecídua, sendo àquela que perde  
228 folha num determinado período do ano, como atualmente, 20 também, com valores aproximados;  
229 a formação savânica que é aquela onde tem campos com espécies arbóreas, individualizadas,  
230 chamado também de cerrado no sentido restrito, um número também não muito grande de  
231 espécies e a formação campestre que são campos úmidos que existem perto do córrego Santa  
232 Luzia, uma parte baixa, naturalmente uma espécie que encharca onde tem formações de campo  
233 úmido. Continuando, mostrou uma área com mata de galeria, na área de influência direta e outra  
234 ilustração com todas as áreas que têm acesso com animais, porque existem criação, plantio de  
235 lavoura de grãos como milho, soja enfim, é a parte de criação, de pecuária de corte. Informou  
236 que as áreas onde há pecuária de corte e todas as áreas de preservação permanente ou de reserva  
237 legal estão isoladas por cerca, os animais não têm acesso, são áreas que estão, razoavelmente,  
238 bem preservadas. E as áreas de lavoura, continuou, são aquelas áreas em que até não tem em  
239 função de trânsito de máquina, mas não há acesso de animais. Em relação à fauna, na área de  
240 influência direta, explicou que foi feito estudo sobre a herpetofauna que são os lagartos, cobras,



241 sapos, anuros como também são chamados. Então, continuou o consultor, foram 10 espécies,  
242 entre anuros e lagartos, um número baixo, também por ser uma área antropizada. O consultor  
243 enfatizou que não havia comentado antes, mas da parte de vegetação também são poucas  
244 espécies, não é uma vegetação muito rica. Os números mostrados, apesar de 40 espécies, ou  
245 números em torno disso, são valores baixos, podendo-se encontrar, numa área mais preservada,  
246 valores até mais altos. Em relação aos animais ameaçados, não foi encontrada nenhuma espécie,  
247 conforme a lista do IBAMA. Foram feitos 5 sítios de amostragem, sendo ou perto do córrego ou  
248 em lagoas pequenas, lagoas artificiais que foram construídas para a utilização pelos animais e até  
249 na parte de bebedouro de animais foram feitos levantamentos a procura deles. Foram encontradas  
250 42 espécies de aves, pertencentes a 24 famílias e distribuídas em 12 ordens. O consultor explicou  
251 que os pássaros foram classificados em ordens porque, como são em grande número, geralmente,  
252 na identificação se chega até a ordem dos animais, ou seja, grandes grupos de formação e  
253 nenhuma espécie de alta sensibilidade a distúrbio foi encontrada. Então, continuou, é feito um  
254 estudo e também uma classificação alta, média e baixa sensibilidade a distúrbio e com alta  
255 sensibilidade a distúrbio não foi encontrada nenhuma espécie. Mostrou um gráfico em forma de  
256 pizza, esclarecendo que: C cerrado, CA é campo e R é mata ripária, sendo esses ambientes ou o  
257 ambiente onde encontra só cerrado ou transição entre cerrado e os determinados ambientes; 17  
258 espécies estavam em área de cerrados, que são áreas abertas, áreas esparsas. Por isso, baixa  
259 sensibilidade, porque são animais com convívio freqüente com distúrbio de máquinas, trânsitos,  
260 e outros animais, 11 espécies que estão nas áreas de campo. Então, continuou, a maior parte das  
261 espécies ou estão em áreas esparsas ou em área de campo aberto. Em relação à mastofauna, que  
262 são os mamíferos, foram encontradas 24 espécies de mamíferos pertencentes a 15 famílias.  
263 Dessas espécies, constantes na lista de IUCN ou IBAMA, são animais que poderiam estar em  
264 vias de extinção, foi encontrado só lontra, no córrego Santa Luzia, e apareceram algumas  
265 espécies vulneráveis que estão na lista, como o tamanduá-bandeira, lobo guará, onça parda e  
266 cervo do pantanal. Mostrou fotos, também do tatu peba e do tatu galinha. Continuando, explicou  
267 que algumas outras espécies foram identificadas por pegadas e também por entrevistas das  
268 pessoas que convivem no local, porque foram utilizadas várias formas para se fazer o  
269 levantamento. No meio antrópico, continuou, (antrópico significa o homem, o homem como  
270 parte da natureza) foram levantadas algumas informações em relação à idade, população,  
271 residente há mais de 10 anos no local. E, entre as várias informações obtidas, uma delas é a  
272 questão da taxa de alfabetização de Nova Alvorada do Sul, chegando a praticamente a 90% da  
273 população, sendo uma taxa de alfabetização muito alta, mostrando que as pessoas têm um grau  
274 de escolaridade alto, o que leva a outros fatores positivos de desenvolvimento do município. O  
275 IDH (índice de desenvolvimento humano) do município está em torno de 0,74, sendo um número  
276 não muito baixo, que é de 0 a 1, é 0,74, quase 75%, o que coloca o município no 35º lugar no  
277 ranking do Estado, por enquanto. Os novos investimentos estão surgindo em Nova Alvorada do  
278 Sul e, com certeza, o IDH é um dos primeiros índices que aumenta o reflexo. No meio antrópico,  
279 continuou, entre as várias atividades que foram identificadas, que ocorrem no município, a  
280 agropecuária é a que tem o maior número de estabelecimentos, com estoque de empregados em  
281 torno de 700, sendo o maior também do setor e uma remuneração média de R\$ 1.300,00. O  
282 consultor explicou que, é como se fosse uma renda per capita, ou seja, pegando a renda média  
283 das pessoas e dividindo pelo número de pessoas que são dedicadas àquela atividade.  
284 Continuando, falou dos impactos. Os principais impactos negativos então no Meio Físico,  
285 continuando o Estudo de Impacto Ambiental, identificou como um dos principais impactos  
286 negativos as áreas de bota-foras, canteiros de obras, ou seja, àquelas horas onde vão ser  
287 recolhidos os entulhos do processo de construção da usina. Haverá a redução de disponibilidade  
288 hídrica decorrente da captação superficial, porque haverá uma captação com previsão no córrego



289 Santa Luzia e emissões atmosféricas nos processos industriais, sendo esses os principais  
290 impactos negativos identificados. No Meio Biótico: a alteração da cobertura vegetal, não sendo a  
291 nativa mas a existente atualmente; algumas árvores esparsas que também alguns técnicos  
292 designam como florestas mortas, que são árvores isoladas que ficaram na pastagem, o plantio ou  
293 a própria presença da usina e as áreas de cana e a alteração da dinâmica populacional das  
294 comunidades faunísticas também deve ser afetada, porque havendo plantio em determinada área,  
295 os animais mudam de rota, procuram outros refúgios. No Meio Socioeconômico: emprego  
296 temporário de mão-de-obra na colheita da cana crua, porque existe uma sazonalidade de emprego  
297 e também o aumento no trânsito de máquinas e equipamentos agrícolas e caminhões. Enfatizou  
298 que foram estes os impactos levantados nos três meios estudados: o biótico, o socioeconômico e  
299 o ambiental. A seguir, citou as medidas mitigadoras: técnicas de engenharia e do projeto  
300 paisagístico para tornar mais harmônica a implantação do sistema logístico; dentro da área de  
301 construção da usina vão ser tomadas, na construção, várias ações de forma a tornar esse projeto  
302 mais harmônico, mais integrado com o meio, com plantio de árvores, com barreira de  
303 isolamentos, inclusive para evitar ruídos do funcionamento da fábrica no entorno; Minimização  
304 da captação de água e maximização de seu uso, como por exemplo, o uso para a irrigação das  
305 águas residuárias da vinhaça; instalação de sistema de controle de poluição do ar, com lavadores  
306 de gases que fazem parte do projeto industrial e manutenção de equipamentos, que é um item  
307 muito importante também, porque os equipamentos com manutenção periódica se evita que  
308 haja, emissões fora dos padrões permitidos na legislação; manutenção dos fragmentos nativos,  
309 além da reserva legal e APP's e até onde for necessário e onde for julgado conveniente, fazer  
310 alguma recomposição. Continuou citando outras medidas mitigadoras: sazonalidade e origem de  
311 mão-de-obra, priorizando a contratação de mão-de-obra local; o aumento do trânsito de  
312 máquinas e implementos agrícolas; sistema de sinalização visando controle do tráfego e de  
313 transeuntes; incentivo a transporte coletivo. O consultor explicou que havia sido feita uma  
314 avaliação, pelo número de funcionários por turnos, seriam no máximo 5 ônibus para fazer o  
315 transporte, que não é nenhum volume impactante. Informou que a estimativa e a origem de mão-  
316 de-obra na construção e instalação, inclusive o pessoal de fora, que no caso está sendo  
317 representado pela ENGSUGAR e outras empresas que vêm para fazer instalação,  
318 dimensionamento e ajuste nos equipamentos, enfim, na execução 70 pessoas podem ser  
319 contratadas localmente e 30 pessoas da equipe de engenharia, sendo uma previsão que foi feita;  
320 para a instalação de máquinas e equipamentos, 50 pessoas de empresas fornecedoras dessas  
321 máquinas e equipamentos e que possam vir trabalhar na instalação desses equipamentos e mais  
322 150 pessoas de empresas fornecedoras de fora. Em relação ao consumo industrial; na safra, na  
323 primeira fase, segundo uma avaliação feita há a necessidade de águas, em torno de 696 m<sup>3</sup>, na  
324 entressafra cai para 77m<sup>3</sup>; na segunda fase, 1.143 m<sup>3</sup> e na entressafra 115m<sup>3</sup> e para consumo  
325 doméstico, para aquelas atividades na cozinha, banheiros e etc., para o uso das pessoas essa se  
326 mantém constante na entressafra, aumentando um pouco na segunda fase. Informou que a vazão  
327 do córrego Santa Luzia, na média das cheias, seria o suficiente para suprir, mas há previsão  
328 também da captação de poços artesianos, como havia sido comentado, e também na seca  
329 supriria, no período de entressafra. Uma medida mitigadora, continuou, seria a minimização de  
330 captação de água e maximização de seu uso, aproveitamento de água residuária e vinhaça para  
331 irrigação. Então, estão previstos 49 m<sup>3</sup>, na primeira fase, na segunda fase quase 56; de vinhaça  
332 538m<sup>3</sup> e 671m<sup>3</sup>, num total então de quase 600m<sup>3</sup> aqui e na fase dois, 930m<sup>3</sup> que vão ser  
333 destinados ao uso de irrigação, ou seja, não há perda de água, a água residuária e a vinhaça são  
334 utilizadas no processo de fertiirrigação. A seguir, citou as medidas mitigadoras em relação à  
335 vegetação: preservação de área de reserva legal e APP's; formar corredores entre as reservas  
336 legais, as matas ciliares, interconectando-as para facilitar o trânsito, alimentação, e reprodução da



337 fauna local, procurando sempre preservar e deixando as áreas de reserva legal junto às área de  
338 preservação permanente para possibilitar o trânsito de sobrevivência dos animais. A seguir, citou  
339 os impactos positivos: a dinamização da economia, o aumento na arrecadação de tributos, a  
340 cogeração de energia, existindo inclusive um estudo das linhas de transmissão, de como poderia  
341 ser feito da forma mais eficiente. Explicou que o referido estudo foi feito e não podia ser  
342 apresentado na Audiência por uma questão de tempo; geração de emprego e renda. Em relação à  
343 geração de renda se estima em torno de 4.200.000,00 anuais injetados na economia, a partir da  
344 atividade da usina e de empregos diretos, 286 na 1ª fase, chegando a 377 na 2ª fase e ainda  
345 temporários 587 e 381 no 4º ano. No quarto ano, continuou, termina a primeira etapa com  
346 1.950.000 toneladas de cana e na segunda fase, no sexto ano praticamente 3.000.000 de  
347 toneladas. Continuando citou os Programas Ambientais: Programa de monitoramento de águas  
348 de poços; Programa de monitoramento da qualidade das águas superficiais e esgoto sanitário:  
349 Monitoramento da eficiência da estação de tratamento de esgoto sanitário, explicando que haverá  
350 uma estação de tratamento de esgoto sanitário e monitoramento da qualidade das águas do  
351 Córrego Santa Luzia. Continuou citando os programas: Programa de monitoramento dos tanques  
352 de vinhaça e da água residual; Programa de monitoramento das emissões gasosas das caldeiras;  
353 Programa de monitoramento da vegetação e fauna e ainda um Programa de Educação Ambiental.  
354 Enfatizou que os programas ambientais visam acompanhar todos os processos que estão  
355 acontecendo e até mesmo promover a questão da educação ambiental na comunidade. A seguir,  
356 falou dos resíduos: na fase de construção, os resíduos sólidos são da classe II B, significando  
357 que são entulhos, de acordo com a NBR 10.004 e que são transportados em papa-entulhos, que  
358 são caixas de metal levadas por caminhões específicos para transporte, são chamadas caixas  
359 “Brooks” para aterro específico para entulhos. Explicou que os resíduos foram separados: bagaço  
360 de cana, com uma produção em torno de 25 a 30 t, dependendo do processo da cana, das  
361 variedades, sendo por tonelada de cana, tendo uma estimativa da primeira e da segunda fase, o  
362 quanto vai ser produzido; é um resíduo classe 2 ou seja não tem inflamabilidade, não trazendo  
363 perigo para as pessoas; é um resíduo que poderia ser considerado inerte e seu acondicionamento  
364 é a granel, não tendo necessidade de ter galpão de bagaço em função de que é utilizado no  
365 processo de cogeração. Portanto, o seu destino é a geração de energia. A torta de filtro, continuou  
366 o consultor, tem um valor baixo, 16 kg/t (quilos por toneladas) apenas, é utilizado na fertilização  
367 da lavoura; as cinzas de caldeiras que sobram na queima também podem ser utilizadas como  
368 fertilizante. Explicou que os valores da primeira e segunda fases podem, tanto entrar como  
369 compostagem, com outros materiais, como podem ser distribuídos também direto. Outros  
370 resíduos como a terra de lavagem de cana, em torno de 8 kg/t, é um baixo valor gerado e  
371 incorporado ao solo. Em relação aos óleos lubrificantes há uma estimativa de um valor um pouco  
372 mais alto, em torno de 200 l/dia, têm que ser recolhidos e destinados ao rerrefino, para ser  
373 reutilizado. Explicou que as embalagens de agrotóxicos, que também são variáveis, têm que ir  
374 para a central de embalagens; ficam armazenadas em galpão coberto, chegando a determinado  
375 volume. Atualmente, de acordo com a legislação, são devolvidas ao fabricante. Enfatizou que o  
376 resíduo gerado em maior quantidade é o bagaço de cana, utilizado para cogeração de energia  
377 elétrica, só em torno de 10% é guardado para ser utilizado na entressafra ou para regularização  
378 de algum processo de manutenção, algum processo de interrupção na chegada da cana.  
379 Continuando, explicou que outras medidas de tratamento de resíduos: estação de tratamento,  
380 transportes e armazenamento da vinhaça em superfície impermeabilizada, são seguidas as  
381 normas da CETESB que são utilizadas mais frequentemente e lavadora de gases, independente  
382 para cada caldeira, o que também favorece. O consultor encerrou a sua apresentação,  
383 agradecendo a atenção de todos. Com a palavra o representante do cerimonial informou que a  
384 partir daquele momento as recepcionistas estariam distribuindo as fichas de perguntas que



385 deverão ser preenchidas de forma bem legível, assinadas e encaminhadas à mesa diretora. A  
386 seguir, anunciou um intervalo de 15 minutos, lembrando que o horário de retorno deveria ser  
387 rigorosamente respeitado para não comprometer os debates que ocorreriam na seqüência.  
388 Terminado o intervalo, Sr. Josiel Quintino anunciou o reinício das atividades da Audiência  
389 Pública do Empreendimento Alavanca Bioenergia Ltda., convidando para presidir a mesa  
390 diretora dos debates, a senhora Rosângela Rocha Gimenez – Técnica Ambiental do IMASUL,  
391 neste ato representando o Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes - Secretário de Estado  
392 de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Para compor a  
393 mesa de debates convidou o Senhor Everson Sebastião de Oliveira - Fiscal Ambiental do  
394 IMASUL; Senhor José Alexandre Agiova da Costa, Engenheiro Agrônomo da FIBRA –  
395 Consultoria Perícias e Projetos Ambientais e Coordenador do Estudo de Impacto Ambiental;  
396 Senhor Severino Cassiano Ferreira Junior – Diretor Executivo da ENGSUGAR - Tecnologia e  
397 Natureza; Senhor Hermano Dallari Filho – Superintendente da Alavanca Bioenergia Ltda.;  
398 Senhora Gracita Santos Barbosa – Diretora da SEIVA Empreendimentos e Administradora dos  
399 Projetos da Alavanca Bioenergia Ltda.; Doutor Mário Perón – Assistente Jurídico da Alavanca  
400 Bioenergia Ltda. A seguir, lembrou que as perguntas deveriam ser formuladas por escrito e que  
401 as fichas de perguntas poderiam ser solicitadas, a qualquer momento, às recepcionistas e que,  
402 após preenchidas, seriam encaminhadas à mesa diretora. Com a palavra, a Senhora Rosângela  
403 Rocha Gimenez, Presidente da mesa diretora da Audiência Pública esclareceu que as regras para  
404 o debate já haviam sido colocadas e lembrou que os questionamentos deveriam ser dirigidos ao  
405 empreendedor e ao consultor. Esclareceu que a Secretaria de Meio Ambiente participa da  
406 Audiência como mediadora. Então, continuou, estava no evento em nome do Estado do Mato  
407 Grosso do Sul para ouvir as sugestões da população de Nova Alvorada do Sul e que o órgão  
408 ambiental não participa do debate, ele apenas media e deixa a população e o empreendedor  
409 fazerem os debates. Informou que havia recebido apenas três questionamentos e se alguém  
410 quizesse fazer mais alguma pergunta poderia solicitar o formulário para o pessoal do cerimonial.  
411 A seguir, informou que a pergunta deveria ser feita por escrito, e após lida pela mesa seria  
412 direcionada ao empreendedor ou ao consultor para a devida resposta num prazo de 3 min. Caso a  
413 resposta não seja satisfatória, o autor da pergunta poderia fazer o uso do microfone por 3 min.  
414 para melhor esclarecer seu questionamento. Informou que a Audiência estava sendo gravada,  
415 tanto em áudio, quanto em vídeo, e será lavrada uma ata pela equipe do IMASUL e todo o  
416 material da Audiência é juntado ao processo de licenciamento ficando à disposição da  
417 comunidade, na biblioteca do IMASUL, situada no Parque dos Poderes, em Campo Grande.  
418 Informou, ainda, que o Relatório de Impacto Ambiental está no site do Instituto, disponível para  
419 quem quiser consultá-lo. Enfatizou que, se alguém quiser mandar algum outro questionamento  
420 para o IMASUL, mesmo depois da Audiência, o órgão estará à disposição e aberto às sugestões  
421 da comunidade. Feitos estes esclarecimentos, iniciou os debates. O primeiro questionamento, de  
422 Oliveira Sérgio, Assessor Jurídico do município, direcionada ao consultor: O valor da  
423 compensação ambiental da ordem de 0,5 % do valor do investimento será aplicado no  
424 município? Resposta do consultor, Sr. José Alexandre Agiova da Costa: “O valor deve ser  
425 aplicado no município e, portanto, eu acredito que será. Não sei se alguém poderia esclarecer  
426 Milton, por favor. O Milton é da FIBRA Consultoria” Resposta do Sr. Milton: “Só  
427 complementando, esses 0,5% que é o valor da compensação ambiental do empreendimento, vai  
428 para um fundo e esse fundo neste valor de 0,5% do investimento do empreendimento ele vai para  
429 esse fundo de compensação ambiental e essa câmara se reúne e decide para onde vai esse  
430 recurso. Geralmente não, 100% desse recurso vai para a unidades de conservação. Se o  
431 município dispuser de uma unidade de conservação de proteção integral, o primeiro a pleitear  
432 esse recurso é o próprio município mesmo. Caso isso não aconteça vai na unidade de



433 conservação... vai ser aplicado nessa unidade de conservação mais próxima do município” Não  
434 satisfeito com a resposta, o Sr. Oliveira Sergio manifestou-se ao microfone: “Até está  
435 respondido. O que ocorre, na realidade, é que o consultor disse que deve ser aplicado no  
436 município, a teoria seria essa, mas a prática é diferente. Nós temos outra usina que está sendo  
437 instalada. Ocorreu essa audiência e houve esse recolhimento da compensação ambiental, nós  
438 temos projetos de preservação ambiental e estamos lutando por isso e a dificuldade é muito  
439 grande de conseguirmos nem 50% do valor total. Então nós não sabemos quais são os critérios  
440 usados pelo fundo de compensação ambiental, então é mais uma reivindicação do município que  
441 esse valor fique aqui em Nova Alvorada como forma de compensar realmente o município por...  
442 pelos danos ambientais que, com certeza, serão causados”. Resposta do Consultor José  
443 Alexandre: “A lei que regula a aplicação desse recurso é a lei 9985/2000 e existe uma câmara de  
444 compensação ambiental no Estado e, portanto, se o recurso de fato chegou lá, ele vai ser  
445 destinado. Mas tem que haver uma solicitação para a câmara de compensação ambiental”. 2ª  
446 pergunta: Celso Garcia Rodrigues, Funcionário Público Estadual, dirigida ao empreendedor:  
447 Qual é a projeção do programa de educação ambiental? Parceria com poder público ou privado  
448 na educação ambiental? Resposta do empreendedor, Superintendente Hermano Dallari Filho:  
449 “Senhor Celso, boa noite de novo. Eu vou passar, por favor, à Dona Gracita que vai lhe  
450 responder”. Resposta da Sra. Gracita Santos Barbosa: “Os Programas de Educação Ambiental  
451 eles podem ser feitos através da responsabilidade social por institutos do 3º setor e também em  
452 parceria com a Prefeitura, com o Estado, com os empreendedores, envolvendo toda  
453 comunidade”. 3ª pergunta: Senhor Chicão - Vereador de Nova Alvorada do Sul, direcionada ao  
454 consultor: Será feita a queima da cana-de-açúcar? Senso de Nova Alvorada IBGE 2007. Ele só  
455 está fazendo uma correção, são 12.026 habitantes e não 9.600. Resposta do empreendedor:  
456 “Senhor Chicão, a resposta é não, não será feita a queima da cana de açúcar. A colheita será  
457 mecanizada”. Manifestação do consultor, Sr. José Alexandre: “Muito obrigado pela correção do  
458 número de habitantes, é que o Senso IBGE saiu agora a correção. Não, mas foi antes de  
459 começar o processo, esse processo aqui. Atualizado então”. 4ª pergunta: Senhor Mesquita, Edir  
460 Alves Mesquita, Presidente da Câmara, direcionada ao empreendedor: O grupo tem outros  
461 parques de investimentos? E se o projeto é mecanizado total ou parcialmente no cultivo de cana-  
462 de-açúcar? Resposta do empreendedor: “Senhor Edir, olha, a primeira resposta é o seguinte:  
463 dentro do setor sucroalcooleiro nós não temos mais nenhum investimento em andamento e nem  
464 em projeto. A segunda pergunta, sobre a mecanização já foi respondida, eu espero. Muito  
465 obrigado!” 5ª pergunta: Gabriel, do Grupo Dallas, direcionada ao consultor. Como ficarão as  
466 pessoas empregadas das fazendas? A Sra. Rosângela solicitou que o Sr. Gabriel complementasse  
467 o seu questionamento ao microfone. Sr. Gabriel: “ Não, por exemplo, os peões conseguem  
468 trabalho de peão, de cowboys. Como é que eles você ter uns” Sra. Rosângela explicou: “O  
469 Gabriel quer saber, na verdade, como vai ficar a situação das pessoas que trabalham com gado,  
470 se ficarão desempregadas, por conta da substituição de gado pela cana-de-açúcar” Resposta do  
471 empreendedor: “Pois é, mas olha, você veja que no quadro que ele colocou eu esqueci o número  
472 de quantas pessoas, hoje, trabalham na agropecuária. Se não me engano, na pecuária direta são  
473 500 e poucas pessoas que estavam naquele quadro. Você veja, que a usina está projetada para  
474 gerar em torno de 400 empregos, de 400 a 500 empregos. Então a gente espera e projeta que isso  
475 seja absorvido pelo próprio empreendimento. Tá certo? Tá respondido? Obrigado”. 6ª pergunta:  
476 Wagner Barbosa, também do grupo Dallas, direcionada ao empreendedor: Qual é a previsão para  
477 o início do empreendimento? Existe interesse da empresa em investir no aperfeiçoamento  
478 profissional dos funcionários? Resposta do empreendedor: “Primeiro, tem que iniciar o  
479 empreendimento, porque um empreendimento desse demora algum tempo. A gente está  
480 planejando em 2012, estar moendo e não só na questão de usina aqui, mas em qualquer outra



481 empresa do grupo nosso, e também em qualquer outra empresa, no que diz respeito, hoje, da  
482 economia moderna, tem que investir nisso que você perguntou, que é o treinamento e  
483 aperfeiçoamento da mão-de-obra, tanto na mão-de-obra menos qualificada, até a mão-de-obra  
484 mais qualificada. Isso é...eu acho que todo o empresário, hoje, não é que tenha obrigação para  
485 com os outros, tem obrigação para com ele mesmo para que ele aumente a eficiência sempre da  
486 sua empresa. Ta certo? Obrigado”. 7ª pergunta: Eduardo, da Start Constro - Prestadora de  
487 Serviços. Como entrar e concorrer a licitações de mão-de-obra? Resposta da Sra. Gracita Santos  
488 Barbosa: “Assim como haverá cursos de capacitação, em todos os níveis, também terá o processo  
489 seletivo da respectiva mão-de-obra pra cada setor. Respondido?” Não havendo outros  
490 questionamentos, a mediadora Rosângela Rocha Gimenez passou a palavra ao cerimonial para  
491 fazer suas considerações e após volta a palavra para fazer o encerramento. Sr. Josiel Quintino  
492 registrou a presença de Zirleide Silva Barbosa, Vereadora da Câmara Municipal de Nova  
493 Alvorada, e da Sra. Ivonete Silvia Oliveira - Presidente da CMDCA, Secretaria da Assistência  
494 Social. Novamente com a palavra, a Sra. Rosângela agradeceu a presença da Equipe de  
495 Educação Ambiental do IMASUL, que estava presente, desde terça-feira no município para  
496 visitar os órgãos públicos e ajudar na divulgação da Audiência, a Heloisa e a Andréia e,  
497 também, ao Everson, que é Engenheiro Agrimensor e fará parte da equipe que analisará o  
498 Estudo de Impacto Ambiental da Alavanca; a Promotora, sempre presente e atuante no  
499 município de Nova Alvorada; ao Prefeito do município que solicitou a Audiência e também  
500 toda a comunidade. Lembrou que a Audiência Pública é um momento de democracia, é o  
501 momento em que o empreendedor, em que o empresário vem até a comunidade. A Audiência  
502 Pública é aberta, sendo uma oportunidade de se responder os questionamentos de todos, tanto em  
503 relação à área ambiental, quanto à área social, quanto na área de geração de empregos. Desse  
504 modo, continuou, a Secretaria de Meio Ambiente também se coloca à disposição, não só nesse  
505 momento da Audiência Pública, porque agora está se iniciando um processo de licenciamento,  
506 ainda haverá uma análise técnica e, após, a emissão das licenças, no total de três: a primeira  
507 licença, que é a prévia, depois a de instalação e a de operação, demandando também um bom  
508 tempo. Durante toda a análise as pessoas podem estar solicitando informações ao órgão público  
509 por escrito, pedindo vistas ao processo e acompanhando pela internet. A Sra. Rosângela entende  
510 que é assim que se faz um Brasil melhor, com a participação da população. Em nome do  
511 Secretário de Meio Ambiente, declarou encerrada a Audiência Pública, agradecendo a presença  
512 de todos e colocando a Secretaria de Meio Ambiente à disposição. O representante do cerimonial  
513 informou que Audiência Pública foi uma realização da SEMAC e do IMASUL e o cerimonial  
514 esteve sob a responsabilidade de América Eventos. Em nome do Secretário de Estado de Meio  
515 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de  
516 Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul - IMASUL, agradeceu a presença de todos  
517 desejando uma boa noite.